

# O CUIDAR DA ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR<sup>1</sup>

## NURSING CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE HOSPITAL CONTEXT

Caio Pereira França<sup>2</sup>

Gláucia Cristina dos Santos Franca Santana<sup>3</sup>

### RESUMO

O Transtorno do espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que geralmente se manifesta na infância, afetando o neurodesenvolvimento das crianças, influenciando na comunicação, socialização e habilidades intelectuais, podendo gerar atraso mental com diferentes graus de intensidade, de acordo com cada criança. O objetivo do estudo é analisar a assistência do enfermeiro frente a crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar, conhecer os desafios enfrentados pelo enfermeiro frente a crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar, pontuar as ações realizadas pelo enfermeiro que contribuem no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar, descrever a assistência do enfermeiro frente à criança e adolescente com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed, Medline, Research Gate e Portal de Periódicos da Capes, e plataforma DECS, com recorte temporal. 2018 e 2024. Os resultados indicam que a atuação da enfermagem é crucial para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA. Os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a necessidade de adaptações na comunicação e no ambiente hospitalar. O estudo revela ainda que um cuidado individualizado, considerando as particularidades de cada paciente, é fundamental para o sucesso do tratamento. Conclui-se que é essencial investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem e na implementação de políticas públicas que favoreçam a assistência a essa população.

**Palavras-chaves:** Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem em Saúde Mental; Saúde da Criança e do Adolescente, Ambiente Hospitalar.

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem

<sup>2</sup>Graduando do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV. E-mails: caiop3hop@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: [glauucia.santana@uvv.br](mailto:glauucia.santana@uvv.br)

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological developmental disorder that typically manifests in childhood, affecting the neurodevelopment of children and influencing communication, socialization, and intellectual abilities. It can lead to varying degrees of intellectual disability, depending on the individual child. The objective of this study is to analyze the nursing care provided to children with Autism Spectrum Disorder in a hospital context, to understand the challenges faced by nurses when dealing with children with Autism Spectrum Disorder in a hospital setting, to highlight the actions taken by nurses that contribute to the treatment of children with Autism Spectrum Disorder in a hospital environment, and to describe the nursing care provided to children and adolescents with Autism Spectrum Disorder during the pandemic. This is an integrative literature review utilizing articles published in databases such as Scielo, PubMed, Medline, Research Gate, and the Capes Journal Portal, with a temporal cut-off between 2018 and 2024. The results indicate that nursing practice is crucial for promoting inclusion and improving the quality of life for individuals with ASD. Nurses face significant challenges, such as the need for adaptations in communication and the hospital environment. The study further reveals that individualized care, taking into account the particularities of each patient, is fundamental for successful treatment. It concludes that it is essential to invest in the continuous education of nursing professionals and in the implementation of public policies that support care for this population.

**Keywords:** Nursing Care; Autism Spectrum Disorder; Mental Health Nursing; Child and Adolescent Health; Hospital Environment.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, sendo frequentemente identificado na infância e persistindo ao longo da vida. Caracterizado por dificuldades de interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, o TEA apresenta uma ampla gama de sintomas que variam em intensidade e complexidade. A prevalência do transtorno tem aumentado nas últimas décadas, refletindo não apenas uma maior conscientização sobre o autismo, mas também a necessidade urgente de práticas de cuidado adequadas e adaptadas para atender às necessidades específicas dessa população (Morais et al, 2022).

O aumento na prevalência do TEA tem sido amplamente documentado nas últimas décadas. Santos e Carvalho (2023) atribuem esse crescimento a uma maior conscientização sobre o transtorno e melhorias nos métodos diagnósticos. Dados epidemiológicos revelam que a prevalência global é alarmante; nos Estados Unidos, estima-se que 1 em cada 54 nascimentos seja

afetado pelo autismo. No Brasil, aproximadamente 2,7 milhões de pessoas estão dentro do espectro autista. Esse aumento demanda uma atenção especial das equipes de saúde para garantir diagnósticos precisos e intervenções eficazes (Evangelho et al, 2021).

Os sintomas do TEA podem ser agrupados em duas categorias principais: aqueles relacionados à comunicação e aqueles relacionados à socialização. Observa-se que as dificuldades de comunicação incluem não apenas a incapacidade de expressar ideias e sentimentos, mas também problemas com o uso adequado da linguagem. As dificuldades sociais envolvem a incapacidade de estabelecer contato visual e compreender as emoções dos outros. Essas características tornam o TEA uma condição multifacetada que exige uma abordagem individualizada no tratamento (Silva et al, 2021).

A atuação da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) é marcada por desafios significativos, que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada. Os profissionais frequentemente relatam sentir-se despreparados e inseguros, o que se deve à falta de conhecimento específico sobre o autismo e suas particularidades. Essa lacuna no aprendizado se reflete na dependência das famílias para mediar o cuidado, uma vez que os enfermeiros muitas vezes não têm clareza sobre as necessidades específicas dessas crianças durante a hospitalização. A comunicação, essencial para a efetividade do cuidado, torna-se ainda mais complexa nesse contexto, já que as crianças com TEA podem apresentar dificuldades significativas em interações sociais e na compreensão de informações. Portanto, é crucial que os profissionais de enfermagem recebam formação adequada e contínua sobre o TEA, visando melhorar a qualidade da assistência e a segurança no atendimento (Oliveira; Moraes; Franzoi, 2019).

Embora o autismo seja uma condição cada vez mais reconhecida e diagnosticada, os profissionais ainda carecem de vivências práticas que os capacitem a lidar com essas situações. A falta de contato prévio com pacientes autistas pode levar à crença errônea de que essas crianças não necessitam de internação hospitalar, desconsiderando suas necessidades de saúde física que podem coexistir com o transtorno. Assim, a formação especializada e a sensibilização da equipe são fundamentais para garantir um atendimento humanizado e eficaz, respeitando as especificidades de cada criança com TEA durante sua hospitalização (Oliveira; Moraes; Franzoi, 2019).

Com vistas ao exposto, apresenta-se como questão norteadora deste estudo: As práticas de enfermagem em ambiente hospitalar podem ser adaptadas e aprimoradas para melhor atender às necessidades específicas das crianças e adolescentes com TEA?

Essa pesquisa teve como objetivos: Analisar a assistência do enfermeiro frente a crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar; conhecer os desafios enfrentados pelo enfermeiro frente a crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar; pontuar as ações realizadas pelo enfermeiro que contribuem no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto hospitalar. Descrever a assistência do enfermeiro frente à criança e adolescente com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O Autismo**

A história do autismo é marcada por uma evolução significativa nos critérios diagnósticos e na compreensão do transtorno. O termo "autismo" foi introduzido por Leo Kanner em 1943, quando ele descreveu um grupo de crianças que apresentavam dificuldades severas em estabelecer

contato afetivo, além de comportamentos repetitivos e obsessivos. Essa primeira descrição foi fundamental para a identificação do autismo como uma condição distinta, embora Kanner também tenha levantado questões sobre a origem do transtorno, sugerindo possíveis vínculos com a dinâmica familiar e características pessoais dos pais. Essa perspectiva inicial gerou debates que perduraram por décadas sobre a etiologia do autismo, contribuindo para a formação de diferentes teorias ao longo do tempo (Fernandes *et al.*, 2020).

Com o passar dos anos, os critérios diagnósticos foram se transformando, refletindo mudanças nos paradigmas teóricos predominantes. A partir da década de 1980, os manuais de diagnóstico como o DSM e a CID começaram a classificar o autismo de maneira mais sistemática. O DSM-III, publicado em 1980, marcou uma mudança significativa ao introduzir o termo "Transtorno Autista" e estabelecer critérios descritivos baseados em sintomas observáveis. Essa mudança representou um afastamento da psicanálise, que dominava a compreensão das doenças mentais até então, em direção a um modelo biomédico que priorizava evidências empíricas (Grabrucker, 2021).

Na virada do século XXI, o DSM-5 e a CID-11 consolidaram ainda mais o entendimento do autismo ao introduzir a noção de "Transtorno do Espectro Autista" (TEA). Essa classificação abrange uma gama mais ampla de manifestações clínicas e reconhece que o autismo se apresenta em diferentes níveis de gravidade e funcionalidade. Essa abordagem multidimensional permite uma compreensão mais rica das necessidades individuais das pessoas com autismo, facilitando intervenções mais adequadas e personalizadas. Além disso, os novos critérios enfatizam a importância da comunicação e da interação social como componentes centrais para o diagnóstico (Fernandes *et al.*, 2020).

A pesquisa sobre as causas do autismo também avançou significativamente nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à neurogenética. Estudos recentes têm identificado fatores genéticos e neurobiológicos que podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno. No Brasil, um aumento na produção acadêmica sobre o tema tem sido observado, com foco na identificação de marcadores moleculares que possam auxiliar no diagnóstico precoce e no tratamento eficaz do autismo. Essa crescente preocupação com a neurogenética reflete um reconhecimento da complexidade da etiologia do autismo e a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão (Evangelho *et al.*, 2021).

## 2.2 Diagnóstico e tratamento do Autismo

Estudos realizados no Brasil indicam que cerca de 50% dos casos diagnosticados são classificados como autismo leve, com indivíduos conseguindo viver de forma independente com algumas adaptações em suas rotinas (Fernandes, 2020). Em contraste, cerca de 30% dos casos são considerados moderados, necessitando de acompanhamento especializado para desenvolver habilidades sociais e comunicativas. O autismo severo representa aproximadamente 20% dos diagnósticos, com indivíduos enfrentando desafios significativos em habilidades de autocuidado (Fernandes *et al.*, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado em três níveis distintos, que variam de acordo com a gravidade dos sintomas e a necessidade de suporte. O nível 1, ou autismo leve, é o mais comum. Indivíduos nesse nível apresentam sintomas menos graves, necessitando apenas de suporte mínimo para suas atividades diárias. Eles conseguem se comunicar verbalmente e manter alguns relacionamentos, embora enfrentem dificuldades em conversas mais profundas e se sintam desconfortáveis com mudanças na rotina. O nível 2, conhecido como autismo moderado, caracteriza-se por déficits significativos na comunicação e interação social. Esses indivíduos

precisam de suporte substancial para realizar suas atividades diárias e geralmente requerem acompanhamento especializado, como terapia ocupacional e fonoaudiologia. Por fim, o nível 3, ou autismo severo, é marcado por déficits graves na comunicação e interação social, dificultando o desenvolvimento de relacionamentos significativos. Indivíduos nesse nível necessitam de um suporte muito substancial para suas atividades diárias e frequentemente enfrentam grandes desafios em habilidades de autocuidado. É importante ressaltar que os níveis de autismo não são estáticos; eles podem mudar ao longo do tempo com o desenvolvimento do indivíduo e a implementação de intervenções adequadas. O tratamento individualizado, envolvendo terapias, medicamentos e adaptações no ambiente, pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas com autismo em todos os níveis (Fernandes *et al*, 2020).

O diagnóstico do TEA é um processo complexo que envolve a avaliação de profissionais de saúde qualificados, como psiquiatras e psicólogos. Enfatiza-se que o diagnóstico é baseado em critérios específicos, como a presença de déficits em comunicação e socialização, além de comportamentos repetitivos. A precisão no diagnóstico é crucial para a implementação de intervenções adequadas, uma vez que os sintomas podem variar amplamente entre os indivíduos (Ribeiro, 2022).

O tratamento do TEA é igualmente complexo e deve ser adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo. É apontado que as intervenções podem incluir terapia ocupacional, terapia de fala e intervenções educacionais, além do uso de medicamentos para controlar sintomas como ansiedade. A classificação do autismo em níveis leve, moderado e severo permite uma melhor compreensão das necessidades de suporte de cada indivíduo. O nível 1, por exemplo, envolve sintomas mais leves que requerem suporte mínimo, enquanto o nível 3 exige cuidados intensivos (Fernandes *et al*, 2020).

### 2.3 Desafios do enfermeiro

No contexto da enfermagem, o cuidado prestado a crianças e adolescentes com TEA é fundamental para promover uma assistência adequada e inclusiva. Ressalta-se que o cuidado em enfermagem não deve apenas focar nas necessidades clínicas dos pacientes, mas também considerar seu contexto social e emocional. A atuação da enfermagem deve ser holística, reconhecendo as particularidades do transtorno e adaptando as práticas para atender às demandas específicas dos pacientes (Ferreira; Theis, 2021).

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com TEA são significativos. É destacada a necessidade de capacitação dos enfermeiros para lidar com as particularidades dessa população, incluindo questões relacionadas à comunicação e à organização do ambiente hospitalar. A falta de recursos adequados pode dificultar ainda mais essa assistência especializada (Nunes *et al*, 2020).

Além disso, a promoção da autonomia dos indivíduos com TEA é um aspecto essencial da prática de enfermagem. A importância do apoio às famílias e o estímulo ao desenvolvimento das habilidades das crianças com autismo como parte integral do cuidado. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribui para sua inclusão social (Pio *et al*, 2022).

Por fim, a educação da sociedade sobre o TEA é crucial para combater estigmas e preconceitos associados ao transtorno. É visto que os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel ativo na disseminação de informações precisas sobre o autismo, contribuindo para uma maior conscientização pública sobre as necessidades dessa população vulnerável (Cavalcante; Lemos, 2020).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que se revela fundamental para a análise crítica e a síntese de conhecimentos sobre a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse tipo de revisão permite uma compreensão abrangente do tema, ao reunir e interpretar estudos de diferentes abordagens, contribuindo para a identificação de lacunas no conhecimento e a formulação de novas perspectivas.

A revisão integrativa é especialmente relevante, pois possibilita a análise de evidências científicas que fundamentam práticas de cuidado e intervenções específicas para essa população (Cavalcante; Oliveira, 2020). Para a realização da revisão, foi estabelecido um recorte temporal que abrange os anos de 2018 a 2024.

As bases de dados selecionadas incluem revistas científicas em inglês, português e espanhol através das bases de dados Scielo, PubMed, Medline, Research Gate e Portal de Periódicos da Capes, e plataforma DECS (Descritores em Ciências da Saúde). A busca por artigos foi orientada por descritores específicos relacionados ao TEA, assistência de enfermagem, Cuidados de enfermagem, Enfermagem pediátrica, Transtorno, autismo. Foram incluídos no estudo publicações na língua inglesa, português e espanhol, e que atingiu o objetivo proposto. Foram excluídos do estudo publicações anteriores ao recorte temporal, e que não atingiram o objetivo proposto pela pesquisa.

### 4 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 1021 artigos cujos títulos repetidos e artigos desatualizados anteriores ao ano de 2018 foram excluídos, restando 210 registros para a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 14 artigos para a construção do quadro abaixo. Os 14 artigos que se enquadram nos critérios propostos no estudo foram organizados no quadro a seguir.

**Tabela 1** – Descrição dos estudos selecionados para a revisão integrativa, segundo autor (s), ano, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, título do estudo e desfecho.

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
Ferreira, Ana Caroline Souza Saraiva; Franzoi, Mariana André Honroato, 2018	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Estudo qualitativo	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos.	Há necessidade de uma formação mais sólida e abrangente sobre o autismo nos currículos de enfermagem, dado que esses profissionais interagem frequentemente

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESEFECHO
					com pacientes autistas. Mostra importância de programas de capacitação contínua para enfermeiros já formados, visando atualizar seus conhecimentos sobre o TEA. Em suma, ressalta a urgência de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos enfermeiros para um atendimento mais eficaz e humanizado aos pacientes autistas.
Magalhães, Juliana Macêdo. <i>et al.</i> 2020	IBECS	Enfermería Global	Revisão integrativa da literatura	Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa	Os resultados apontam que os profissionais de enfermagem utilizam estratégias como empatia e abordagem integral no cuidado à criança com TEA, porém relatam dificuldades na prática clínica. Destaca a importância da atuação da enfermagem no acolhimento e cuidado integral à

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
					criança autista e sua família, ressaltando a necessidade de os profissionais possuírem conhecimento e habilidades específicas para lidar com essa população.
Calisto-moreira, Carla. <i>et al.</i> 2022	IBECS	Index de Enfermería	Estudo qualitativo descritivo exploratório	Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista	Revela que as mães valorizam a empatia, a comunicação clara e o apoio emocional oferecido pelos enfermeiros, que são fundamentais para o cuidado das crianças. No entanto, as mães também relatam desafios, como a falta de tempo dos profissionais e a ausência de diretrizes claras para o atendimento.
Rodríguez, Iris Dany Carmenate; Cordero, Arnel Rodríguez. 2020	CUMED	MULTIMED	Revisão bibliográfica	Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19	Revela que essas crianças apresentaram alterações significativas na saúde mental, incluindo agressividade, distúrbios do sono e irritabilidade. O confinamento exacerbou as



AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
					dificuldades de adaptação à mudança de rotina, levando a comportamentos disruptivos.
Perú. Ministerio de Salud; Dirección General de Intervenciones Estratégicas em Salude Pública	LILACS / MINSAPE RU	Perú. Ministerio de Salud	Revisão Técnica (Guideline)	Orientaciones para el cuidado integral de la salud mental de las personas con trastorno del espectro autista	Enfatiza a importância de um cuidado integral que aborde não apenas as necessidades clínicas, mas também as sociais e emocionais dessas pessoas. O atendimento deve ser personalizado, respeitando as particularidades de cada indivíduo com TEA. Enfatiza a importância de intervenções precoces e o monitoramento contínuo da saúde mental, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
Rendon, Daniela de Cássia Sabará. <i>et al.</i> 2019	BDENF / LILACS	Revista Baiana Enfermagem	Estudo qualitativo	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe	A complexidade da experiência materna no contexto do TEA, evidenciando a necessidade de suporte emocional e social para essas mães. A pesquisa

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESEFECHO
					sugere que a compreensão das vivências das mães pode contribuir para práticas de cuidado mais sensíveis e adequadas por parte dos profissionais de saúde, promovendo uma abordagem mais humanizada e inclusiva.
Carmo, Marisa Anversa. <i>et al.</i> 2019	BDENF	Revista de enfermagem UFPE On Line	Revisão integrativa da literatura	O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo	Mostra que o ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças com TEA, evidenciando que estilos parentais positivos e a participação ativa dos familiares favorecem o progresso das crianças. Conclui que é necessário aprimorar a qualidade de vida das crianças autistas e de suas famílias, ressaltando a importância de um suporte adequado e intervenções que considerem o contexto familiar.

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
Viana, Ádria Lorena Oliveira. <i>et al.</i> 2020	BDENF / LILACS	Enfermagem em Foco	Estudo qualitativo	Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura	Expõe que as práticas complementares, como terapias alternativas e intervenções não convencionais, têm se mostrado eficazes no tratamento do TEA, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal das crianças. Sugere que sua inclusão nas intervenções pode enriquecer o cuidado e apoiar o desenvolvimento das crianças afetadas.
Oliveira, Francisca Vieira de. <i>et al.</i> 2021	BDENF / LILACS	Journal of Nursing and Health	Revisão integrativa da literatura	Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura	Apresenta que a musicoterapia não apenas contribui para o desenvolvimento emocional e social, mas também melhora o quadro clínico e psicológico das crianças, proporcionando um ambiente mais favorável para a expressão e interação. reforça a

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
					importância da musicoterapia como uma abordagem complementar no tratamento do TEA, sugerindo que sua integração nas práticas clínicas pode enriquecer as intervenções e apoiar o desenvolvimento das crianças com autismo.
Souza, Jeane Barros. <i>et al.</i> 2022	BDENF / LILACS	Revista de Enfermagem da UFSM	Estudo qualitativo	Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres mães de crianças autistas	Conclui que é urgente a implementação de políticas públicas e programas de apoio psicossocial voltados especificamente para mães de crianças com TEA, visando minimizar os impactos negativos da pandemia em sua saúde mental. Além disso, destaca a necessidade de maior suporte da rede de atenção à saúde para garantir a continuidade do tratamento das crianças autistas durante situações de crise.

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
Bonfim, Tassia de Arruda. <i>et al.</i> 2023	BDENF / LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo qualitativo	Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional	Revela que a equipe multiprofissional reconhece a importância de uma abordagem integrada e humanizada, que considera as necessidades emocionais e sociais das famílias, além das demandas clínicas das crianças. Os profissionais destacam a necessidade de comunicação clara e empática, bem como a importância de oferecer informações e orientações que ajudem as famílias a lidar com os desafios do TEA.
Bonelli, Maria Aparecida. <i>et al.</i> 2023	BDENF / LILACS	Revista de Enfermagem da UERJ	Estudo exploratório	COVID-19: isolamento social e suas consequências na vida de crianças com transtorno do espectro autista	Conclui que a pandemia trouxe consequências severas para a saúde mental e o desenvolvimento das crianças com TEA, evidenciando a necessidade de estratégias de suporte e intervenções adaptadas que considerem as

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
					particularidades desse grupo durante e após períodos de isolamento.
Magalhães, Juliana Macêdo. <i>et al.</i> 2022	BDENF / LILACS	Revista Baiana de Enfermagem	Estudo exploratório e descritivo	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Destaca a importância de intervenções de enfermagem adaptadas às necessidades específicas de crianças com TEA, visando promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias. Ressalta a necessidade de um cuidado integral que considere as particularidades do transtorno e a inclusão da família no processo de cuidado.
Estevão, Aline Rigo. 2023	BDENF / LILACS	Universidade Federal do Paraná	Estudo de casos múltiplos com abordagem qualitativa, de caráter descritivo	Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar	O estudo conclui que é essencial promover mudanças nos serviços de saúde para torná-los mais acessíveis e acolhedores para crianças com TEA e suas famílias. Isso inclui a capacitação dos profissionais e a adaptação dos

AUTOR	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO DO TEXTO	DESFECHO
					ambientes de atendimento.

Fonte: elaborado pelo autor

## 5 DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos selecionados, as informações foram agrupadas em categorias: A assistência do enfermeiro frente à criança e adolescente com transtorno do espectro autista, as crianças com transtorno do espectro autista e os desafios enfrentados pelo enfermeiro, contribuições do enfermeiro diante das necessidades apresentadas pela criança com transtorno do espectro autista no contexto hospitalar, o impacto da pandemia na assistência do enfermeiro a criança com transtorno do espectro autista.

### 5.1 A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À CRIANÇA E ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma área que demanda uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. O enfermeiro desempenha um papel crucial no manejo e acompanhamento dessas crianças, sendo fundamental que possua uma visão holística e empática em sua prática. Os profissionais de enfermagem precisam estar cientes das particularidades do TEA, que afeta a interação social, a comunicação e o comportamento da criança, para oferecer um cuidado de qualidade que atenda às necessidades específicas do paciente e de sua família (Magalhães *et al*, 2020).

A literatura aponta que a assistência deve ser centrada na família, reconhecendo a importância do suporte familiar no tratamento das crianças com TEA. Um estudo realizado com equipes multidisciplinares revelou que as ações de cuidado frequentemente se concentram nas demandas imediatas das crianças, mas negligenciam o suporte necessário às famílias. Isso evidencia a fragilidade da assistência multiprofissional e a necessidade de um modelo de cuidado que integre as famílias como parte ativa do processo terapêutico. A formação contínua dos profissionais é essencial para melhorar essa assistência, promovendo um entendimento mais profundo das dinâmicas familiares e das necessidades específicas das crianças autistas (Bonfim *et al*, 2023).

Além disso, a musicoterapia tem se mostrado uma intervenção eficaz no tratamento de crianças com TEA, contribuindo para melhorias na comunicação e socialização. A inclusão de abordagens terapêuticas complementares, como a musicoterapia, pode enriquecer o plano de cuidados e proporcionar benefícios significativos para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Estudos indicam que a música pode atuar como um recurso terapêutico valioso, facilitando a expressão emocional e promovendo interações sociais (Oliveira *et al*, 2021).

Os enfermeiros enfrentam desafios na prática clínica ao trabalhar com crianças autistas, incluindo a falta de recursos adequados e formação específica. A escassez de publicações sobre o tema também limita o desenvolvimento de diretrizes claras para a prática. Portanto, é

imprescindível que haja um incentivo à pesquisa clínica nessa área, para que os profissionais possam ter acesso a evidências atualizadas e práticas recomendadas. A troca de experiências entre profissionais também pode ser uma estratégia eficaz para superar dificuldades enfrentadas no dia a dia (Magalhães *et al*, 2020).

Por fim, é evidente que a assistência ao paciente com TEA não deve ser vista isoladamente, mas sim como parte de um sistema integrado de cuidados que inclui educação permanente para os profissionais de saúde. A construção de uma rede sólida entre os diferentes níveis de atenção à saúde é vital para garantir que as crianças e suas famílias recebam o suporte necessário durante todo o processo terapêutico. Assim, reforça-se a necessidade de um modelo assistencial que valorize tanto o cuidado centrado na criança quanto na família (Bonfim *et al*, 2021; Oliveira *et al*, 2021).

## 5.2 AS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO

A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrenta uma série de desafios que exigem atenção especial por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. A gestão das necessidades desses pacientes é complexa, pois eles frequentemente apresentam dificuldades na comunicação e na adaptação a mudanças, o que pode resultar em comportamentos desafiadores. Durante situações críticas, como a pandemia de COVID-19, esses desafios se intensificam. Os enfermeiros precisam ser capacitados para lidar com a ansiedade e as alterações comportamentais que surgem em resposta a mudanças na rotina, que são particularmente perturbadoras para crianças com TEA (Carmenate Rodríguez; Cordero, 2020).

Além disso, a falta de compreensão sobre as emoções e intenções dos outros, característica do TEA, dificulta a interação social e a comunicação efetiva. Os enfermeiros devem desenvolver habilidades de empatia e estratégias de comunicação adaptativas para facilitar o cuidado. A literatura aponta que a teoria da mente deficiente e as funções executivas comprometidas são fatores que complicam ainda mais essa dinâmica, exigindo que os profissionais adotem abordagens personalizadas para cada criança (Magalhães *et al*, 2020).

Além disso, a interação com a família é fundamental, pois os cuidadores desempenham um papel ativo no processo de tratamento. A inclusão dos pais nas estratégias de cuidado não apenas fortalece o vínculo familiar, mas também facilita a adesão ao tratamento e melhora os resultados clínicos (Bonfim *et al*, 2023).

Por fim, é essencial que os enfermeiros trabalhem em conjunto com as famílias para promover a autogestão e o suporte emocional. O envolvimento familiar é crucial para ajudar a criança a lidar com as mudanças e estressores do ambiente. A educação dos cuidadores sobre como responder adequadamente às necessidades da criança pode melhorar significativamente os resultados no cuidado e na qualidade de vida desses pacientes (Carmo *et al*, 2019).

## 5.3 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DIANTE DAS NECESSIDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto hospitalar, sendo fundamentais para a identificação e manejo das necessidades específicas desses pacientes. A literatura indica que os profissionais de enfermagem devem estar preparados para oferecer cuidados individualizados, considerando as



particularidades de cada criança e suas famílias. Isso envolve a aplicação de intervenções que promovam a comunicação e a interação social, áreas frequentemente comprometidas em indivíduos com TEA (Ferreira; Franzoi, 2019).

Além disso, a formação acadêmica dos enfermeiros é um fator determinante na qualidade do atendimento. Estudos mostram que muitos estudantes de enfermagem se sentem inseguros ao lidar com crianças autistas, principalmente devido à falta de conhecimento sobre o transtorno e suas manifestações. Essa insegurança pode levar a intervenções inadequadas ou tardias, prejudicando o desenvolvimento da criança e o suporte à família (Magalhães *et al*, 2022).

Os enfermeiros também atuam como educadores, orientando as famílias sobre o TEA e os desafios associados ao diagnóstico e tratamento. Essa função é vital para criar um ambiente de apoio e compreensão, que pode facilitar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a adesão ao tratamento. Portanto, é essencial que as instituições de ensino promovam uma formação robusta sobre o TEA, capacitando os futuros enfermeiros para atender adequadamente essa população vulnerável (Carmo *et al*, 2019).

#### 5.4 O IMPACTO DA PANDEMIA NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O impacto da pandemia na assistência do enfermeiro a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema de grande relevância, considerando as particularidades que essas crianças apresentam em relação à comunicação e à adaptação a mudanças. A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à interrupção das rotinas diárias e ao distanciamento social, fatores que podem exacerbar as dificuldades já enfrentadas por essas crianças. A desadaptabilidade e a rigidez em entender alterações na rotina são características comuns em indivíduos com TEA, o que torna a situação ainda mais complexa durante períodos de crise como o atual (Rodríguez; Cordero, 2020).

Além disso, a assistência de enfermagem é crucial para garantir que as necessidades específicas dessas crianças sejam atendidas. Os enfermeiros devem estar preparados para lidar com as reações emocionais exacerbadas que podem surgir devido ao confinamento e à mudança repentina nas interações sociais. A falta de compreensão sobre o que está acontecendo pode levar a comportamentos disruptivos e a um aumento da ansiedade, tanto nas crianças quanto em suas famílias. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde mental e os enfermeiros desenvolvam estratégias de intervenção que considerem as particularidades do TEA, promovendo um ambiente seguro e acolhedor durante a pandemia (Souza *et al*, 2022).

As intervenções devem incluir suporte psicológico não apenas para as crianças, mas também para os cuidadores, que muitas vezes enfrentam um estresse adicional ao tentar entender e atender às necessidades dos seus filhos. A saúde mental dos cuidadores é essencial para o bem-estar das crianças com TEA, pois eles precisam estar emocionalmente estáveis para fornecer o suporte necessário. Durante a pandemia, muitos cuidadores relataram um aumento nas dificuldades comportamentais dos filhos, o que pode ser atribuído à ruptura das rotinas estabelecidas e ao estresse decorrente da situação (Bonelli *et al*, 2023).

Por fim, é importante ressaltar que a formação contínua dos profissionais de enfermagem em relação ao TEA e suas especificidades é vital para uma assistência eficaz. O desenvolvimento de programas de capacitação pode ajudar os enfermeiros a se tornarem mais sensíveis às necessidades dessas crianças, permitindo uma abordagem mais holística na assistência. Assim, o papel do enfermeiro se torna ainda mais relevante em tempos de crise, onde a compreensão das

particularidades do TEA pode fazer a diferença na qualidade do atendimento prestado (Magalhães *et al.*, 2020).

## 6 CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reafirma a relevância da assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto hospitalar. Os resultados demonstraram que a prática de enfermagem deve ser adaptada às necessidades específicas de cada paciente, considerando os diferentes níveis de gravidade do autismo. A personalização do cuidado é essencial para promover a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos.

Além disso, os desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a necessidade de formação contínua e a adaptação das abordagens terapêuticas, foram destacados como fatores críticos para uma assistência eficaz.

A pandemia de COVID-19 também evidenciou a urgência de um suporte emocional robusto para essas crianças. Portanto, é fundamental que as práticas de enfermagem sejam constantemente aprimoradas, visando garantir um atendimento humanizado e inclusivo para todos os pacientes com TEA. Conclui-se que é essencial investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem e na implementação de políticas públicas que favoreçam a assistência a essa população.

## REFERÊNCIAS

BONELLI, Maria Aparecida, *et al.* COVID-19: isolamento social e suas consequências na vida de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista de Enfermagem UERJ**, [S. I.], v. 31, n.1, p. 01-07, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525694?src=similardocs>. Acesso em: 24 set. 2024.

BONFIM, Tassia de Arruda, *et al.* Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. I.], v. 31, n.1, p. 01-10, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1424053>. Acesso em: 24 set. 2024.

CALISTO-MOREIRA, Carla. *et al.* Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista. **Index de Enfermería**, [S. I.], v. 31, n. 4, p. 260-264, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-217981>. Acesso em: 25 set. 2024.

CARMO, Marisa Anversa. *et al.* O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S. I.], v. 13, n. 1, p. 206-215, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006436>. Acesso em: 25 set. 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006). Acesso em: 28 abr. 2024.

CAVALCANTE, Maria de Souza; LEMOS, Thalita Desirreé Lemos. **Atividades de Sensibilização para a Temática do Autismo: Relato de Experiência no 2º Ano Fundamental em uma Escola Municipal da Rede de Recife.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 22., 2020. Anais [...]. Maceió: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68072>. Acesso em: 31 maio 2024.

ESTEVÃO, Aline Rigo. **Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar.** 2023. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/84093>. Acesso em: 24 set. 2024.

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira. *et al.* Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, [S. I.], v. 29, n. 1, p. 1–20, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/356149657\\_Autismo\\_no\\_Brasil\\_uma\\_revisao\\_sobre\\_estudos\\_em\\_neurogenetica\\_Autism\\_in\\_Brazil\\_a\\_review\\_of\\_studies\\_in\\_neurogenetics\\_El\\_autismo\\_en\\_Brasil\\_una\\_revision\\_de\\_los\\_estudios\\_en\\_neurogenetica](https://www.researchgate.net/publication/356149657_Autismo_no_Brasil_uma_revisao_sobre_estudos_em_neurogenetica_Autism_in_Brazil_a_review_of_studies_in_neurogenetics_El_autismo_en_Brasil_una_revision_de_los_estudios_en_neurogenetica). Acesso em: 28 abr. 2024.

FERNANDES, Conceição Santos. *et al.* Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, [S. I.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. 51-60, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006011>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba**, v. 15, n. 22, p. 85- 98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219/810>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOMES, Francisco José Oliveira do Nascimento. *et al.* Assistência de Enfermagem ao paciente com autismo. **Revistaft**, [S. I.], v. 28, n. 1, p.01-16, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-com-autismo/>. Acesso em: 27 de abr. 2024.

GRABRUCKER, Andreas Martin. **Autism Spectrum Disorders** 1. ed. Brisbane: Exon Publications, E-book. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK573612/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi. *et al.* Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. I.], v. 36, n. 1, p 01-08., 2023. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/assistencia-do-enfermeiroa-a-criancas-e-adolescentes-com-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo. *et al.* Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. **Enfermería Global**, [S. I.], v. 19, n. 2, p. 531–559, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/356741>. Acesso em: 25 set. 2024.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. I.], v. 36, n. 1, p. 01-10, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387626>. Acesso em: 24 set. 2024.

MORAIS, Raphaela Montalvão. *et al.* O processo de diagnóstico do transtorno do espectro autista desde diferentes perspectivas. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. I.], v. 8, n. 1, p. 291–307, 2022. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/803>. Acesso em: 28 abr. 2024.

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade. **Infarma Ciências Farmacêuticas**, [S. I.], v. 33, n. 2, p. 117-130, 2021. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2814>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NUNES, Anny Kelyne Araújo. *et al.* Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 11, p. 01-21, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347386493\\_Assistencia\\_de\\_enfermagem\\_a\\_crianca\\_com\\_autismo](https://www.researchgate.net/publication/347386493_Assistencia_de_enfermagem_a_crianca_com_autismo). Acesso em: 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Ana Carolina Araújo de; MORAIS, Rita de Cássia Melão de; FRANZOI, Mariana André Honorato. Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. **Revista Baiana De Enfermagem**, [S. I.], v. 33, n.1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28300>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, Francisca Vieira de. *et al.* Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. **Journal of Nursing and Health**, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 01-13, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281966>. Acesso em: 24 set. 2024.

PERU. Ministerio de Salud. Orientaciones para el cuidado integral de la salud mental de las personas con trastorno del espectro autista. Lima, Perú: Ministerio de Salud, [2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087693>. Acesso em: 25 set. 2024.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. I.], v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021. Disponível em: <https://ensaiociencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/8842>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PIO, Lucas Santos. *et al.* Relevância da assistência de Enfermagem ao paciente com Transtorno Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 93-97, 2022. Disponível em:

<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/363>. Acesso em: 27 abr. 2024.

REIS, Sabrina Thalita dos; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em:

<http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RENDON, Daniela de Cássia Sabará. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. I.], v. 33, n. 1, p. 01-08, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098707>. Acesso em: 25 set. 2024.

RIBEIRO, Tatiane Cristina. Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo: rastreamento e prevalência na população. 139 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RODRÍGUEZ, Iris Dany Carmenate; CORDERO, Arnel Rodríguez. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. **Multimed**, [S. I.], v. 24, n. 3, p. 690-707, 2020. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=99265>. Acesso em: 25 set. 2024.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Ap. Salvador. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 28, n.4, p. 639-641, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/>. Acesso em: 27 de abr. 2024.

SANTOS, Amanda Letícia Moreira dos. *et al.* A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 8, p.1-12, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/361252271\\_A\\_enfermagem\\_no\\_cuidado\\_de\\_crianças\\_e\\_adolescentes\\_com\\_TEA\\_sob\\_a\\_luz\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/361252271_A_enfermagem_no_cuidado_de_crianças_e_adolescentes_com_TEA_sob_a_luz_da_literatura). Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Rafaella Karlla Araujo; CARVALHO, Ramon Santos. Cuidados de enfermagem à crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma análise bibliométrica. **Revistaft**, [S. I.], v 27, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidados-de-enfermagem-a-criancas-e-adolescentes-com-transtorno-do-espectro-autista-uma-analise-bibliometrica/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, Giovana Marques Ferreira. *et al.* Reconhecimento dos sinais e sintomas do autismo pelos acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Científica do Tocantins**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/34>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota de. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SOUZA, Jeane Barros. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres mães de crianças autistas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. 01-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67733/48534>. Acesso em: 24 set. 2024.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira. *et al.* Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem em Foco**, [S. I.], v. 11, n. 6, p. 48-56, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1222608>. Acesso em: 25 set. 2024.